

Este trabalho é um primeiro ensaio acerca do *Discurso da Servidão Voluntária* de Etienne la Boétie na sua relação com a fase republicana de Maquiavel, em especial a teoria dos humores. Sendo assim, não tem por objetivo oferecer os resultados de minha pesquisa, mas apontar caminhos, problemas e possíveis respostas que estão surgindo dela.

La Boétie aponta, já no título do presente texto, o problema central de que irá tratar. Há, porém, um problema que a meu ver, ainda que o autor não o tenha trabalhado claramente, perpassa seu texto e é de grande importância para a compreensão do mesmo: a relação da liberdade com as formas de governo, discussão muito presente na filosofia renascentista.

A liberdade é apresentada como natural no homem, na medida em que este nasce com ela e com vontade de defendê-la. Porém, no tocante à política, nascer livre não implica permanecer livre. Parece-me que para a garantia da liberdade política surge como primeira condição a amizade, relação de igualdade entre os homens em que não há espaço para a servidão. A amizade, que parece, em um primeiro momento, restrita à esfera privada, precisa ser assegurada na esfera pública, e aqui surge a segunda condição para a garantia da liberdade política. La Boétie entende que liberdade política é incompatível com tirania, pois esta consiste em uma grande propriedade privada em que tudo é de um, e a relação não é de amizade, mas de servidão. Portanto é preciso abandonar a tirania para dar espaço à esfera pública. A partir disso, o trabalho pretende explorar as condições apontadas por La Boétie para a garantia da liberdade política, amizade e esfera pública, na sua relação com a fase republicana de Maquiavel, sendo esta uma possível saída para a questão apontada por La Boétie.